
DEBATE

ENOTURISMO EM PEDRAS GRANDES, SC: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL VOLTADA PARA A VOCAÇÃO REGIONAL DA PRODUÇÃO DE VINHOS ARTESANAIS

*Renata Cardozo Bet¹
Silvio Tiago Cabral²*

INTRODUÇÃO

O Município de Pedras Grandes, localizado no sul do Estado de Santa Catarina, teve origem com a colonização italiana e possui diversos traços desta cultura ainda preservados. Na cidade, encontram-se edificações de valor histórico e cultural, monumentos, artefatos, costumes e cultura herdados da imigração italiana. Neste contexto, destaca-se a vitivinicultura, prática presente no município desde os primeiros anos de colonização.

A presente pesquisa possui o objetivo de fundamentar informações para o lançamento de uma proposta de desenvolvimento sustentável, com um roteiro de turismo rural voltado à vitivinicultura. O roteiro proposto enfatiza a vitivinicultura, baseando-se na produção e comercialização de vinhos artesanais das propriedades familiares de Pedras Grandes, SC.

A economia de Pedras Grandes é voltada à agricultura e pecuária, tendo poucos estabelecimentos comerciais, institucionais e de serviços. Seu território possui forte potencial turístico, porém, a atividade ainda é pouco explorada (Pedras Grandes, 2014b).

A população do município vem decrescendo a cada ano, tendo passado de 4.107 habitantes no ano de 2010 para 4.047 no ano de 2016. Isso pode estar relacionado à baixa oferta de empregos no município (IBGE, 2016).

¹ Arquiteta e urbanista, especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável, Tubarão, SC. renatabet@hotmail.com

² Engenheiro-agrônomo, mestre em Economia Rural, professor da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC. silviotcabral@hotmail.com

A proposta voltada à vitivinicultura justifica-se pela necessidade de gerar desenvolvimento sustentável, atrelado à preservação da história e cultura no município – e, com isso, enfatizar a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural, que compõe a identidade de Pedras Grandes e constitui a história da colonização italiana no Sul de Santa Catarina.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: abordagem qualitativa, revisão bibliográfica, entrevistas não estruturadas, levantamento da legislação referente ao setor vitivinícola, estudos de casos, e levantamento fotográfico e documental. Com base nesta metodologia, foi realizado o levantamento do histórico do município, dos aspectos econômicos e culturais, da morfologia do território, do uso do solo e da legislação relativa ao vinho artesanal. Além disso, foram realizadas pesquisas de campo para obtenção de informações a respeito da relação das famílias produtoras com o vinho artesanal.

A proposta de desenvolvimento sustentável para Pedras Grandes é norteada pelo aproveitamento dos atrativos existentes, como: patrimônio histórico, paisagens naturais, áreas de cultivo, vitivinicultura e identidade local. Os elementos citados como atrativos constituem potencialidades para o município, e foram incluídos na proposta com o intuito de promover o desenvolvimento sustentável. O roteiro, produto final desta pesquisa, é caracterizado pela paisagem rural, enfatiza a importância da produção de vinhos artesanais e envolve heranças culturais que contam a história da colonização e formação do município.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO – AZAMBUJA, BERÇO DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NO SUL DE SANTA CATARINA

A localidade de Azambuja foi a primeira colônia de imigrantes italianos do sul de Santa Catarina. Essa localidade configura o núcleo inicial do Município de Pedras Grandes, que conserva até hoje fortes traços da colonização italiana, presentes na cultura, costumes e arquitetura (Pedras Grandes, 2014d).

No dia 16 de abril de 1877, imigrantes vindos da Itália desembarcaram na localidade de Morrinhos, no Município de Tubarão, SC, e seguiram para

Azambuja. No dia 28 de abril de 1877, chegaram a Azambuja e se estabeleceram, tendo dado início ao núcleo inicial do Município de Pedras Grandes (Bardini, 1972; Ferreira, 2001).

Conforme Ferreira (2001), seu pai, o engenheiro Joaquim Vieira Ferreira, foi o responsável pela demarcação dos 610 lotes destinados aos colonos, e pela construção das primeiras estradas e do abrigo temporário para os imigrantes recém-chegados. No momento da chegada dos imigrantes, havia apenas um rancho de recepção para abrigar diversas famílias (Ferreira, 2001; Dall'Alba, 2003). A sede da colônia foi implantada na confluência do Rio Cintra, onde foram edificadas as primeiras construções provisórias, tendo a primeira casa sido destinada ao escritório e residência dos funcionários da colônia. O povoado teve início no monte à esquerda de quem chega à estrada marginal ao Rio Pedras Grandes (Figura 1) (Bardini, 1972; Ferreira, 2001).

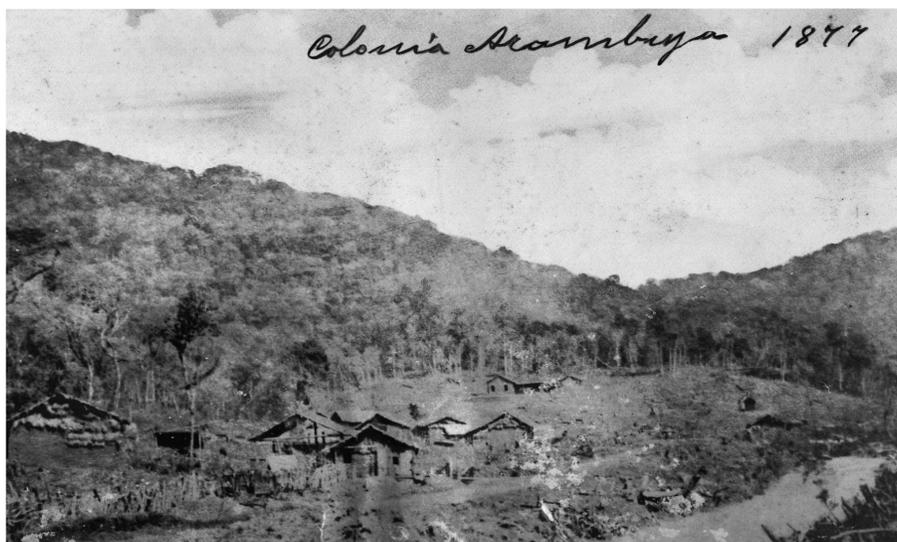


Figura 1. Núcleo inicial de Azambuja.
Fonte: Tomio (2012).

Com o início da formação do povoado, foram abertos pequenos caminhos entre a sede da colônia e os lotes dos colonos. Surgiram pequenas casas de comércio para atender os moradores da colônia e arredores, e logo foi construída

a primeira capela, pois os imigrantes que chegaram à colônia de Azambuja eram todos católicos tradicionais (Ferreira, 2001).

No ano de 1880, a população de Azambuja era de 1.820 habitantes, quando o diretor da colônia propôs ao governo sua emancipação. Assim, em 1881 Azambuja foi emancipada, e em 1888 Pedras Grandes tornou-se distrito de Tubarão, tendo sido emancipada somente em dezembro de 1961 (Bardini, 1972; Ferreira, 2001).

ANÁLISE DA REGIÃO EM ESTUDO – PEDRAS GRANDES, SC

Pedras Grandes localiza-se no Sul do Estado de Santa Catarina, a 163 quilômetros da capital Florianópolis (Figura 2), e faz divisa com os municípios de Tubarão, Treze de Maio, Morro da Fumaça, Cocal do Sul e Urussanga (Pedras Grandes, 2014c, 2014e).



Figura 2. Localização do Município de Pedras Grandes, em Santa Catarina.

Fonte: adaptado de IBGE (2015).

A localidade de Azambuja, onde estão situadas diversas propriedades produtoras de vinho artesanal, fica a aproximadamente dez quilômetros do Centro do município (Figura 3).

Pedras Grandes é predominantemente rural – na área rural residem 85% da população. A área urbana do município é composta pelos núcleos urbanos de Pedrinhas, Azambuja e Centro (Pedras Grandes, 2008).

A densidade demográfica é de 28,61 habitantes por km², o que se deve à característica rural da ocupação do território. A população do município é constituída por uma maioria de descendentes de italianos (Pedras Grandes, 2014a).

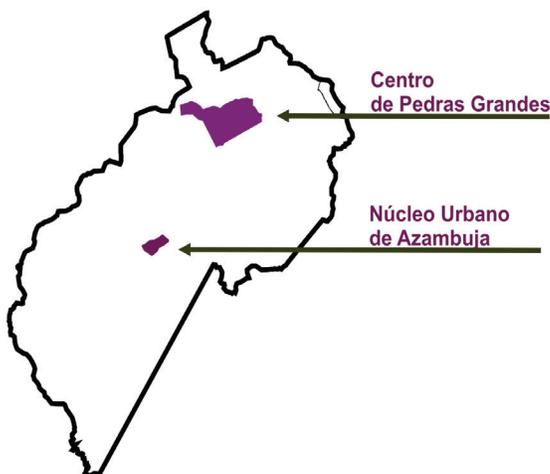


Figura 3. Localização do distrito de Azambuja, no Município de Pedras Grandes.
Fonte: adaptado de Pedras Grandes (2010).

Quanto à economia, a agricultura constitui a atividade de maior relevância para o município. Em segundo lugar segue a pecuária, e em terceiro lugar, uma pequena parcela ocupada pelo setor de indústria e comércio. O potencial turístico do município é evidente em virtude dos atrativos naturais e culturais existentes, porém, este setor ainda é pouco explorado em Pedras Grandes (Pedras Grandes, 2014b).

A respeito da morfologia do território, o município é caracterizado pelo terreno acidentado, com montanhas, afloramentos rochosos, vales e diversos cursos d'água (Pedras Grandes, 2008).

Em relação ao uso do solo, pode-se observar que no meio rural predominam as áreas de plantio com baixa densidade populacional, enquanto

nos núcleos urbanos predomina o uso misto do solo, com residências, e alguns estabelecimentos comerciais e de serviços.

O sistema viário do município é caracterizado pelo traçado orgânico, espontâneo. Porém, nos núcleos urbanos do centro e de Azambuja, as principais ruas apresentam um traçado ortogonal. As vias são de mão dupla, e o trânsito possui baixo fluxo.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE PEDRAS GRANDES – ARQUITETURA COLONIAL ITALIANA

O Município de Pedras Grandes, originado com a colônia de Azambuja, conserva atualmente um patrimônio histórico, cultural e arquitetônico característico da imigração italiana. Este patrimônio é composto por edificações herdadas do período colonial, localizadas em diversos pontos do município, mas concentradas, sobretudo, na área central e na localidade de Azambuja.

O conjunto de obras que compõem o patrimônio histórico, arquitetônico e cultural de Pedras Grandes inclui igrejas, residências, vinícolas, a estação ferroviária, o cemitério da imigração, pequenos paióis e cantinas rurais (Figura 4). Parte destas edificações encontra-se sem uso e em mau estado de conservação, conforme constatado na pesquisa de campo e no levantamento fotográfico. Este patrimônio histórico edificado imprime a identidade cultural e remonta ao passado, por ter sido o cenário da vida social e familiar daqueles que construíram o município. São obras que conservam informações acerca das técnicas construtivas e das formas de morar e trabalhar da época.

Fotos: Renata Cardozo Bet.



Figura 4. A) Paiol – propriedade da família Girardi; B) Cantina de madeira e alvenaria de pedras.

VOCAÇÃO REGIONAL E IDENTIDADE LOCAL – PROPRIEDADES FAMILIARES DE AZAMBUJA E A VITIVINICULTURA

Atualmente, a maior parte da população do Município de Pedras Grandes é constituída por descendentes de imigrantes italianos, o que contribui fortemente para a construção da identidade local. Os aspectos considerados característicos dessa identidade cultural apresentam-se no traçado urbano espontâneo, no patrimônio histórico edificado (Figura 5A), nos dialetos ainda falados pelos habitantes, na vindima, nas danças típicas e gastronomia, nas antigas cantinas que fabricam vinhos artesanais (Figura 5B) e na Festa do Vinho Goethe, que celebra a importância da vitivinicultura para a região. Atualmente, o vinho artesanal continua a ser produzido em muitas cantinas rurais, principalmente na localidade de Azambuja, núcleo inicial do município.

A vitivinicultura é uma prática tradicional em Pedras Grandes e cidades vizinhas. Sua relação com as propriedades familiares do município, especialmente da localidade de Azambuja, manifesta-se de forma consistente, com importância de ordem econômica e cultural.

Com a pesquisa de campo, pode-se concluir que a fabricação do vinho artesanal está presente na maioria das propriedades familiares de Azambuja. O vinho artesanal é fabricado para o consumo pela família e também para a comercialização nas propriedades, prática tradicional na região.

Fotos: Renata Cardozo Bet.



Figura 5. Patrimônio histórico edificado: Museu da Imigração; B) Cantina para produção de vinho e outros produtos artesanais em Azambuja.

O município possui duas vinícolas, e ambas encontram-se desativadas atualmente. A Vinícola Cardeal (Figura 6A) foi a primeira a ser construída no

município, tendo sido concluída em 1944. A Vinícola Irmãos Fellipe (Figura 6B) foi construída alguns anos depois, tendo sido concluída no ano de 1953. Ambas possuem sistema construtivo de alvenaria de pedras regulares aparentes, esquadrias em madeira e cobertura com estrutura de madeira e telhas cerâmicas. As duas vinícolas possuem um significado cultural e histórico para o município, pois foram edificadas para produzir o vinho, bebida tradicional na cultura italiana, e por representarem um testemunho histórico do empreendedorismo das famílias de imigrantes que colonizaram o Sul de Santa Catarina.

Fotos: Renata Cardozo Bet.

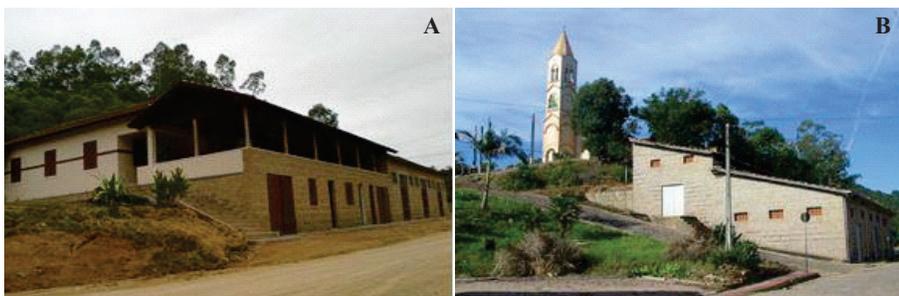


Figura 6. A) Vinícola Cardeal; B) Vinícola Irmãos Felipe.

PERFIL DAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE VINHO ARTESANAL EM PEDRAS GRANDES – POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO

A principal atividade econômica do Município de Pedras Grandes é a agricultura. E, neste setor, destaca-se a viticultura. Por meio de pesquisas de campo, relatos de produtores de uva e de vinho de Pedras Grandes, análises da área e pesquisas bibliográficas, foi traçado um perfil da vitivinicultura no município.

Conforme o Jornal Vanguarda (2018), em 1887 o vinho já era produzido na colônia de Azambuja. Na época, praticamente todas as famílias das colônias produziam o vinho para o consumo próprio (Progoethe, 2012).

O vinho artesanal está presente em diversas propriedades familiares de Pedras Grandes, e destaca-se na localidade de Azambuja. Esta prática preserva a tradição herdada dos imigrantes que colonizaram a região (Pedras Grandes, 2014f).

Ao percorrer a localidade de Azambuja, pode-se observar a presença de vinhas em diversas propriedades, manifestando a importância da uva para Pedras Grandes, localizada nos Vales da Uva Goethe. As espécies de uva mais produzidas na região são: a uva Bordô, a uva Goethe e a uva Niágara. A produção de uvas de mesa e para a vinificação é significativa no município, figura entre as principais atividades econômicas e possui grande relevância na geração de renda (SC Rural, 2018).

O Município de Pedras Grandes está situado no território de abrangência dos Vales da Uva e do Vinho Goethe (Figura 7). Com isso, os produtores dessa região têm a oportunidade de se associar. Porém, a produção informal e fora dos padrões exigidos pela legislação vigente e pela associação existente, a Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe (Progoethe), inviabilizam esta participação atualmente. A possibilidade de associação dos produtores de uva e de vinho artesanal de Pedras Grandes apresenta-se como uma perspectiva para o desenvolvimento do município, pois, voltada à vocação vitivinícola da região, contribuirá para o fortalecimento do setor.



Figura 7. Mapa de abrangência dos Vales da Uva Goethe.

Fonte: Boffete & Boffette (2016).

A maior parte dos produtores de vinho artesanal de Pedras Grandes trabalha sem o registro de produto (Embrapa Uva e Vinho, 2012).

Entre as principais dificuldades relatadas pelos produtores de Azambuja durante a pesquisa de campo, está a burocracia para regularização da produção de vinho artesanal e as adequações necessárias para o funcionamento de uma

cantina. Os produtores também afirmam que houve uma diminuição na procura do vinho artesanal nos últimos anos em Pedras Grandes.

No tocante aos motivos para dar seguimento à vitivinicultura, os produtores citaram o fator cultural, demonstrando consciência e o sentimento de responsabilidade sobre a importância da atividade na preservação da cultura italiana. Além disso, foi mencionada a importância econômica.

ORGANIZAÇÃO DO SETOR VITIVINÍCOLA EM PEDRAS GRANDES

O Município de Pedras Grandes situa-se no território de abrangência dos Vales da Uva Goethe, onde são produzidos vinhos típicos com identidade única. No ano de 2005 foi fundada a Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe (Progoethe), com o objetivo de unir os produtores e estabelecer ao vinho Goethe a imagem de um produto nobre, único, com reconhecimento nacional e internacional, por meio da Indicação Geográfica (Vieira et al., 2014).

A Associação de Produtores de Uva e de Vinho Goethe (Progoethe) e a indicação geográfica representam uma potencialidade para os produtores de Pedras Grandes. O selo de indicação geográfica dos vinhos Goethe é um mecanismo de diferenciação de produto, restrito aos produtores estabelecidos na área de indicação geográfica, que confere identidade própria, agrega valor ao produto e visa à qualidade (Vieira et al., 2014).

Para que os produtores possam se associar e ser beneficiados, é necessário deixar a informalidade e adequar as instalações vinárias das cantinas. A integração a uma associação pode trazer benefícios aos produtores que não seriam possíveis com o trabalho individual. Essa associação dos produtores pode ocorrer por meio da Progoethe ou com a criação de uma nova associação para os produtores de uva e de vinho artesanal de Pedras Grandes, por exemplo.

Os benefícios de uma associação apresentam-se na troca de informações e experiências entre os participantes, no trabalho em parceria, no fortalecimento da competitividade individual e no desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios (Cardoso, 2014a). Além disso, os associados podem aumentar os ganhos com negociações em maior escala, facilidade de obter informações

e apoio técnico e a oportunidade de partilhar custos de produção com outros associados (Cardoso, 2014a).

A modalidade de cooperativa apresenta outra forma de organização que pode trazer benefícios aos produtores de vinho artesanal, viabilizando os negócios no mercado. Conforme o Sebrae, a cooperativa pode criar um diferencial competitivo para os pequenos negócios rurais, contribuindo para o seu crescimento (Cardoso, 2014b). O objetivo das cooperativas é melhorar a situação financeira de determinado grupo, como, por exemplo, o dos produtores de vinho artesanal de Pedras Grandes, SC. O cooperativismo pode representar um meio de tornar os produtores mais competitivos no mercado, por meio da partilha de custos e riscos, do compartilhamento de recursos e da combinação de competências (Cardoso, 2014b).

LEGISLAÇÃO RELATIVA AO VINHO ARTESANAL

A fabricação de vinhos no Brasil é regulada por lei e inclui também os vinhos artesanais. O vinho é regulado pela Lei nº 7.678, de 8 de novembro de 1988 (Brasil, 1988), e pela Lei nº 12.959, de 19 de março de 2014, que altera a primeira para tipificar o vinho produzido por agricultor familiar (Brasil, 2014).

A Lei nº 12.959, de março de 2014 (Brasil, 2014), referente à produção e comercialização do vinho artesanal, dispõe sobre a elaboração, padronização e envasilhamento da bebida.

De acordo com a Lei nº 12.959, de março de 2014 (Brasil, 2014), a produção de vinho artesanal deve obedecer às seguintes determinações: a bebida deve ser elaborada com o mínimo de 70% de uvas colhidas no imóvel e na quantidade máxima de 20 mil litros por safra; e a fabricação e o envasilhamento devem ser realizados no imóvel rural e com a supervisão de um responsável técnico habilitado.

Segundo a Lei nº 12.959, de março de 2014 (Brasil, 2014), a comercialização deve ser realizada diretamente com o consumidor final na propriedade produtora, em estabelecimento mantido por associação ou cooperativa de produtores rurais ou em feiras da agricultura familiar. Dessa

forma, o direito de comercialização do produtor de vinhos artesanais está restrito às opções dispostas na Lei.

A classificação, controle, inspeção e fiscalização sob os aspectos higiênico-sanitários e de qualidade devem seguir as normas estabelecidas pela Lei nº 12.959, de março de 2014. As exigências para o registro do estabelecimento devem ser simplificadas, e a fiscalização, de natureza orientadora. (Brasil, 2014).

Além das leis que regulam a produção, circulação e comercialização do vinho artesanal, foi sancionada, em janeiro de 2016, a Lei nº 16.873, de janeiro de 2016 (Santa Catarina, 2016), que institui a Rota Catarinense da Uva e do Vinho. A Rota inclui cidades das cinco regiões produtoras de uva e vinho de Santa Catarina. Esse roteiro visa à criação de empregos e renda, o fortalecimento da agricultura familiar, e o incentivo ao Enoturismo.

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO QUANTO AOS IMPACTOS GERADOS SOBRE OS PRODUTORES DE VINHO ARTESANAL

Pedras Grandes é conhecida pela cultura italiana e pela vocação para a produção de vinhos artesanais, que ocorre tradicionalmente há mais de cem anos em Azambuja. Conforme citado anteriormente, hoje grande parte das propriedades produtoras de vinho artesanal do município trabalha de maneira informal, sem registro de produto para o vinho (Embrapa Uva e Vinho, 2012).

Com a inclusão do vinho artesanal na Lei nº 12.959, de março de 2014, os produtores ficam obrigados a formalizar sua produção para poder continuar a atividade. Conforme a legislação, as instalações vinárias das cantinas devem atender a alguns critérios. Para isso, em geral são necessárias adequações nas instalações físicas das cantinas rurais preexistentes. As adequações necessárias variam conforme cada caso específico. Conforme Rosier (1995) e Escher (2006), as adequações seguem critérios relacionados a funcionalidade, higiene e segurança.

Tendo em vista a possibilidade de ter que realizar adequações nas instalações vinárias, constata-se que a formalização da produção, por vezes, demandará investimentos financeiros para atender às determinações legais.

Desse modo, o planejamento do negócio será vital para manter a competitividade em virtude dos investimentos aplicados.

Por outro lado, a formalização pode ser benéfica do ponto de vista da qualidade, pois o cumprimento de exigências no aspecto higiênico-sanitário poderá conferir ao produto uma padronização mínima de qualidade. Além disso, os produtores poderão divulgar seus produtos, integrar roteiros turísticos e culturais e obter mais possibilidades de acesso a créditos para investir no seu negócio. O sucesso do vinho artesanal, que é fabricado e comercializado há muito tempo na região, é imprescindível para o desenvolvimento de Pedras Grandes, que apresenta características de uma vocação natural para a vitivinicultura.

Conforme a Lei nº 12.959, de março de 2014 (Brasil, 2014) as exigências para o registro do estabelecimento deverão ser simplificadas, e o produtor deve ser enquadrado nas regras da agricultura familiar. Porém, a parte da Lei que permitia a comercialização de vinho colonial por meio de emissão de nota do talão de produtor rural e desobrigava da abertura de empresa foi vetada (Nobre, 2017). Na justificativa para o veto, afirmou-se que a comercialização por meio do talão de produtor rural pode ser interpretada como a não obrigação de emitir nota fiscal referente ao Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) (Nobre, 2017). Além disso, a Lei nº 12.959, de março de 2014, não possui regulamentação. Dessa forma, conclui-se que a Lei relativa ao vinho artesanal passou a figurar como um impedimento à preservação dessa atividade econômica e cultural.

A produção dos vinhos artesanais é distinta da produção dos vinhos industrializados. As diferenças são relativas ao modo de produção, à forma de comercialização, entre outros aspectos. Dessa forma, considera-se a isenção do IPI um dos quesitos mais importantes para a formalização do vinho artesanal, pois este é fabricado em menor escala, e o IPI se reflete no custo do produto.

Atualmente, há um projeto de lei que visa isentar o vinho artesanal do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). O Projeto de Lei nº 8891/2017 (Brasil, 2017) foi apresentado em outubro de 2017 e deverá ser analisado por diversas comissões, entre elas: Agricultura, Pecuária, Abastecimento e

Desenvolvimento Rural; e Finanças e Tributação. Esse projeto apresenta uma esperança para o fim do impasse na formalização do vinho artesanal.

ALTERNATIVAS PARA A ADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE FABRICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO VINHO ARTESANAL EM PEDRAS GRANDES, SC

A primeira alternativa considerada para formalizar a produção do vinho artesanal consiste na adequação das instalações vinárias das propriedades rurais. Essas adequações variam conforme cada caso, pois as cantinas possuem características distintas. Algumas edificações são relativamente novas e atendem a parte dos requisitos necessários. Mas grande parte das edificações são antigas e necessitam de restauro, reparos e adequações. Dessa forma, considera-se fundamental a elaboração de projetos, levando em consideração as peculiaridades de cada edificação e o atendimento às exigências para a produção de vinho.

A adequação das instalações vinárias possui o objetivo de atender a critérios relacionados a higiene, segurança e funcionalidade do local para, com isso, possibilitar a produção de um vinho de qualidade e procedência. Segundo Rosier (1995) e Escher (2006), as instalações destinadas à fabricação de vinho devem atender aos seguintes critérios:

- O local de produção deve ser exclusivo para este fim, e o piso deve ser lavável.
- A área de produção deve ter iluminação adequada para a produção e conservação do vinho.
- As aberturas para a ventilação devem conter telas de proteção contra insetos e roedores, além de possibilitar o escape do gás carbônico produzido na fermentação do vinho.
- Os ralos devem conter sifões, e a área de produção deve possuir uma torneira em que possam ser utilizadas mangueiras e uma pia adicional para atender os consumidores.
- A água deve ter qualidade comprovada por meio de análise pelos órgãos responsáveis, e o reservatório deve possuir capacidade suficiente para evitar a falta de água durante o processo produtivo.

- Os recipientes utilizados para a produção do vinho podem ser de madeira, inox ou plástico.
- As cantinas constituídas de pedras devem ter frestas rebocadas.
- A cantina deve possuir um espaço para a recepção, desengace, esmagamento e maceração, com área mínima de 12 m², revestida com azulejos na parede até a altura de 2,0 m.
- As instalações sanitárias devem ser separadas da cantina e devem ter fossa independente.

A segunda alternativa considerada consiste na utilização compartilhada das vinícolas existentes em Pedras Grandes. Como já citado anteriormente, existem duas vinícolas localizadas no município: a Vinícola Irmãos Felipe e a Vinícola Cardeal. Essas edificações possuem as instalações físicas necessárias para a produção de vinho e encontram-se atualmente desativadas. As vinícolas atualmente ociosas representam uma alternativa de local adequado à produção, facilitando a formalização da produção de vinho artesanal dos pequenos produtores. Como a legislação limita a produção de vinho artesanal ao máximo de 20 mil litros por safra, as vinícolas poderiam ser utilizadas de forma compartilhada, pois sua capacidade produtiva comportaria o uso por vários produtores simultaneamente. A Vinícola Cardeal, por exemplo, possui capacidade de produção de aproximadamente 250 mil litros de vinho por safra. Para demonstrar a possibilidade de utilização compartilhada das vinícolas, foi desenvolvida uma análise das instalações da vinícola Cardeal, a mais antiga (Figuras 8 e 9). Esta preserva parte dos tanques e o maquinário utilizado na vinificação. Para que as instalações vinárias possam voltar a ser utilizadas, são necessárias algumas adequações, sendo a principal a reconstrução dos tanques que foram demolidos. A análise realizada identificou as adequações necessárias, os elementos a construir, o fluxo de produção e a capacidade máxima de produtores que as instalações vinárias comportam de forma compartilhada.

Para a implementação de ambas as alternativas, é necessário o desenvolvimento de um estudo sobre a viabilidade econômica, as possíveis fontes de obtenção de investimentos e a real aderência dos setores público e privado à proposta.

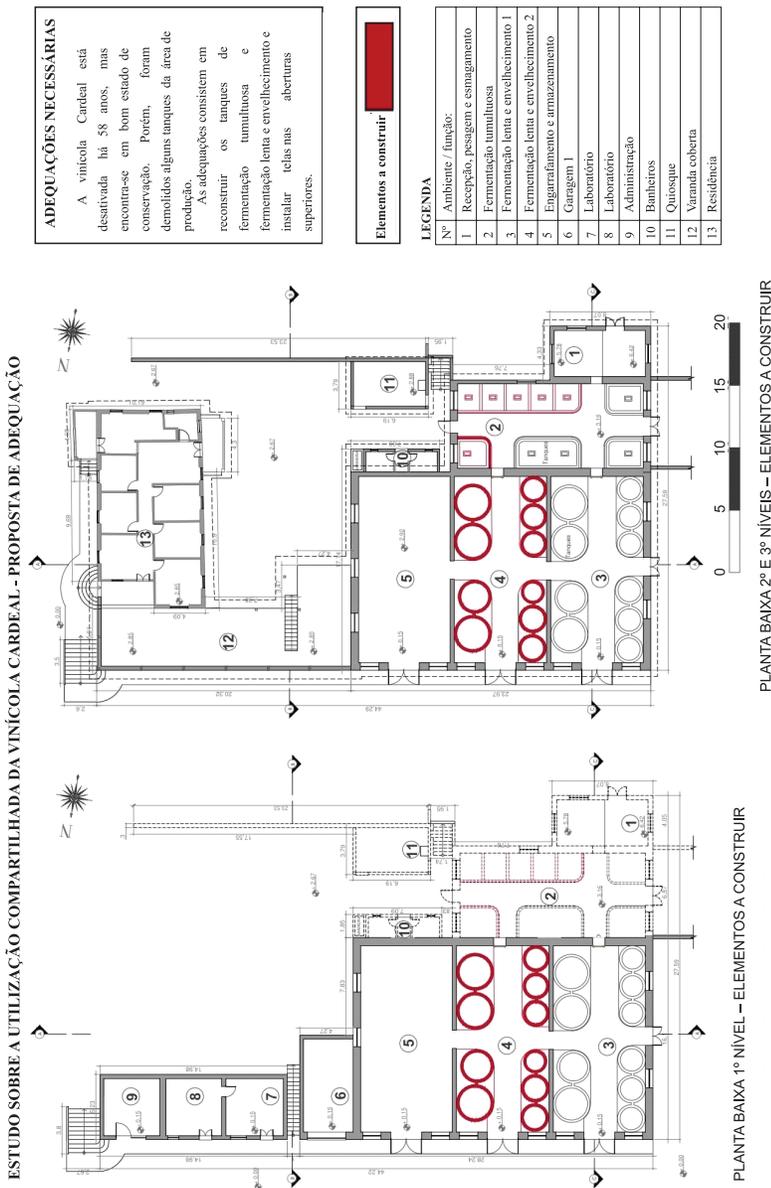


Figura 8. Estudos sobre a utilização compartilhada da vinícola Cardal – Proposta de Adequação. Fonte: adaptado de Cittadin (2004).

ESTUDOS SOBRE A UTILIZAÇÃO COMPARTILHADA DA VINÍCOLA CARDEAL: FLUXO DE PRODUÇÃO E NÚMERO DE PRODUTORES

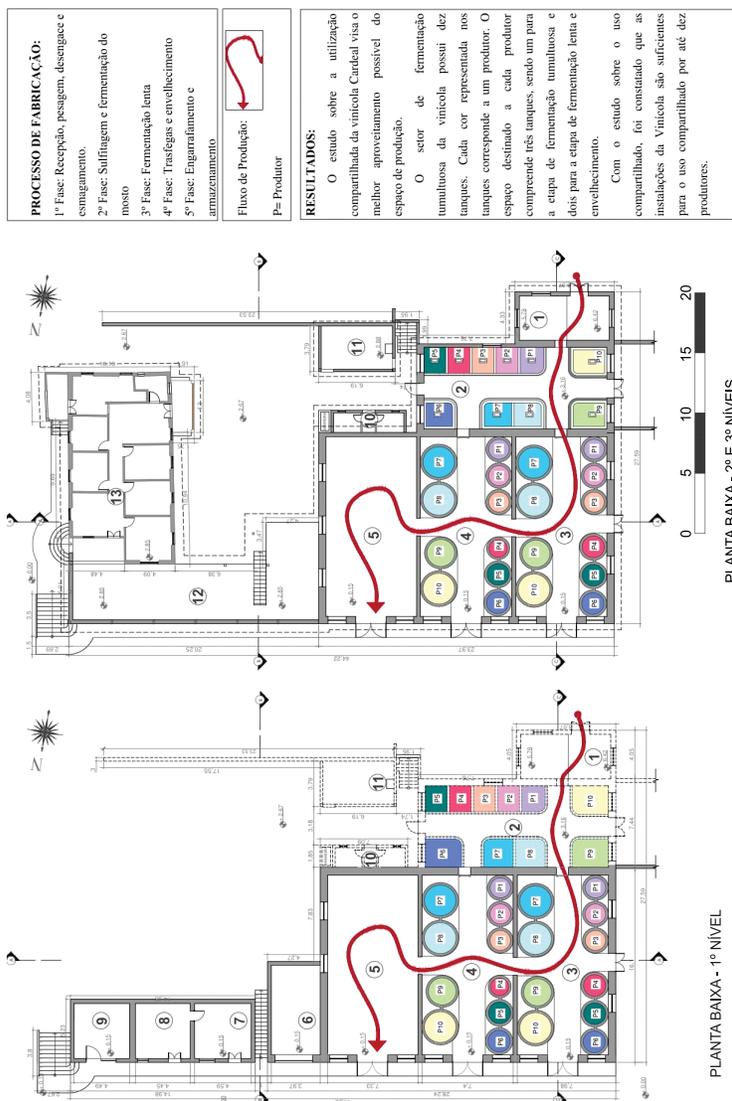


Figura 9. Estudos sobre a utilização compartilhada da vinícola Cardeal – Fluxo de Produção e número de produtores.

Fonte: adaptado de Cittadin (2004).

ESTUDOS DE CASO

Como não há apenas uma solução pronta para o caso abordado, foram realizados estudos para avaliar as estratégias utilizadas em outros locais e o que pode ser adotado nesta proposta. Os casos estudados apresentam formas diferentes de vencer desafios em contextos com características semelhantes. Mas todos possuem em comum a influência da cultura italiana e uma história de muito trabalho e dedicação à vitivinicultura.

VINÍCOLA AURORA: COOPERATIVA VINÍCOLA EM BENTO GONÇALVES, RS

A história da Vinícola Aurora foi selecionada por ter características semelhantes às de Pedras Grandes, como a cultura proveniente da imigração italiana e a produção de uvas e vinhos nas propriedades familiares.

A Cooperativa Aurora teve início com a vinda de imigrantes italianos oriundos do norte da Itália para o Sul do Brasil em 1875, na Serra Gaúcha. Os italianos se estabeleceram e trouxeram consigo a vitivinicultura (Vinícola Aurora, 2016). A cooperativa foi fundada no ano de 1931 por 16 famílias produtoras de uvas (Figura 10A) e atualmente é a maior do Brasil, com mais de 1.100 famílias associadas (Vinícola Aurora, 2016).

Toda a produção é orientada por técnicos desde o plantio das videiras (Figura 10B) até o engarrafamento do produto final. Entre os valores compartilhados na cooperativa estão a constante busca pela melhoria dos produtos, eficiência na produção e distribuição dos vinhos, inovação, qualificação dos trabalhadores e sustentabilidade (Vinícola Aurora, 2016). Essas características fazem com que a Cooperativa esteja em constante aprimoramento.

A Cooperativa trabalha a sustentabilidade visando aos aspectos ambiental, social e econômico. No aspecto ambiental, se dá com ações de conscientização pela preservação do meio ambiente com palestras nas comunidades, coleta seletiva do lixo, gerenciamento de resíduos e investimentos em energias renováveis. No aspecto social, o desenvolvimento sustentável se dá por meio do cooperativismo, garantindo fonte de renda para as famílias associadas. Quanto ao aspecto econômico, a sustentabilidade se faz presente por meio de um modelo voltado para a lucratividade dos investidores e empreendedores (Vinícola Aurora, 2016).

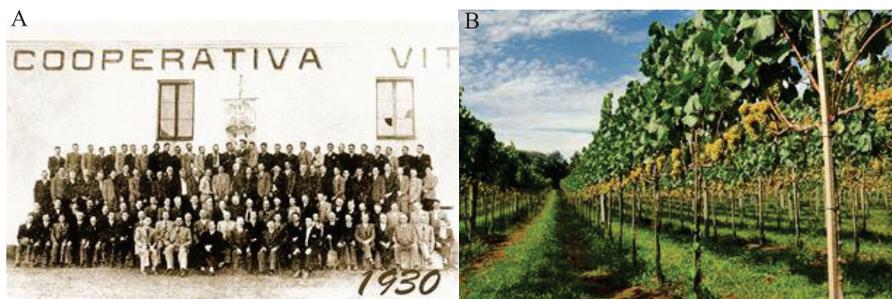


Figura 10. A) Fundação Cooperativa Aurora; B) Plantio de videiras.
Fontes: A) Vinícola Aurora (2016); B) Donna (2016).

CAMINHO DO VINHO DA COLÔNIA MERGULHÃO – ROTEIRO DE ENOTURISMO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

O Caminho do Mergulhão foi selecionado por possuir características em comum com Pedras Grandes, como a cultura italiana e a vitivinicultura. Um fato determinante na escolha deste caso foi a existência de um roteiro turístico e a forma de organização entre os envolvidos.

A Colônia Mergulhão localiza-se na área rural de São José dos Pinhais, a dez quilômetros do centro, na região metropolitana de Curitiba. O local é de fácil acesso e está próximo a rodovias e aeroporto (Caminho do Vinho Colônia Mergulhão, 2014).

A história do Caminho do Vinho teve início com a colonização de imigrantes italianos que se estabeleceram na região e trouxeram consigo a tradição da produção de vinho artesanal (Caminho do Vinho Colônia Mergulhão, 2014).

No ano de 1998 foi criado um Plano de Desenvolvimento Turístico para São José dos Pinhais. Com base neste plano, foi elaborado um roteiro turístico baseado na cultura e costumes trazidos pelos imigrantes italianos, com foco na vitivinicultura. Assim, foi criado o “Caminho do Vinho” e a Associação do Caminho do Vinho (Acavim), em que todas as decisões relacionadas ao roteiro são discutidas e definidas pelos associados e pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo (Sictur) (Caminho do Vinho Colônia Mergulhão, 2014).

O Caminho do Vinho (Figura 15) possui como principais atrativos a arquitetura, cantinas, adegas (Figura 16) e vinícolas, pousadas, museus e cafés coloniais (Caminho do Vinho Colônia Mergulhão, 2014).



Figura 11. A) Caminho do Vinho – Portal de Entrada; B) Adega Bortolan.
Fonte: Caminho do Vinho Colônia Mergulhão (2014).

STRADA REALE DEI VINI TORINESI – ORGANIZAÇÃO FORMADA PARA PROMOVER O TURISMO EM TORNO DO VINHO E DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A Estrada Real de Vinhos de Turim foi selecionada por se tratar de um roteiro turístico com foco na vitivinicultura. A paisagem da região possui atrativos naturais, históricos e culturais, assim como Pedras Grandes, SC.

A Estrada Real de Vinhos de Turim é uma organização sem fins lucrativos, formada por produtores de vinhos, órgãos públicos, associações e organizações coletivas. Atualmente são 150 membros (Strada Reale dei Vini Torinesi, 2016).

No ano de 2008, a organização foi fundada para promover o desenvolvimento econômico por meio do turismo e, com isso, impulsionar a produção de vinhos, valorizar as paisagens de vinhas, o patrimônio histórico e cultural, o turismo agrícola, atividades gastronômicas e o desenvolvimento sustentável da economia (Strada Reale dei Vini Torinesi, 2016).

A Estrada Real do Vinho de Turim abrange as Colinas de Turim, o Canavese, o Val Susa e o Pinerolo. As Colinas de Turim possuem atrativos ambientais, agrícolas (Figura 12), históricos (Figura 13), comerciais e culturais. Na região montanhosa a leste, encontra-se uma área de produção de vinhos, composta por 28 municípios, com aldeias, castelos e igrejas (Strada Reale dei Vini Torinesi, 2016).

A região do Canavese possui tesouros históricos, naturais e gastronômicos. Concentra o maior número de produtores de vinhos. O Val Susa preserva

patrimônio histórico, artístico e cultural, com aldeias típicas e fortificações antigas. A região do Pinerolo possui patrimônio histórico, cultural, e vinhas (Strada Reale dei Vini Torinesi, 2016).



Figura 12. Patrimônio histórico: Castello del Valentino.

Fonte: Strada Reale Dei Vini Torinesi (2016).



Figura 13. Paisagens agrícolas.

Fonte: Strada Reale Dei Vini Torinesi (2016)

Os atrativos naturais e culturais presentes na área foram utilizados para o desenvolvimento sustentável, porém, a união dos atores envolvidos por meio de uma organização foi fundamental para a construção de um roteiro tão rico em uma área tão abrangente.

SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso possibilitaram avaliar as estratégias utilizadas, as semelhanças com o caso de Pedras Grandes e a potencialidade representada pela vitivinicultura.

Em relação às similaridades encontradas, todos os casos estudados possuem a influência da cultura italiana, o patrimônio histórico edificado, as paisagens rurais, a preservação da cultura e história e a valorização da vitivinicultura.

Pode-se perceber nos três estudos um objetivo em comum: a geração de desenvolvimento, que também é um objetivo para o caso de Pedras Grandes. Nos casos estudados, o desenvolvimento ocorreu por meio da valorização da vitivinicultura, da história e do patrimônio cultural.

Um dos fatores comuns que possibilitaram o desenvolvimento das regiões analisadas foi a criação de uma organização (associação ou cooperativa). Com essas organizações, foram definidos objetivos comuns, estratégias e planos para o desenvolvimento do turismo voltado ao vinho, enfatizando sua relevância cultural e econômica. O planejamento também figura como um item indispensável ao desenvolvimento regional. Com ele, o crescimento pode ocorrer de maneira planejada, visando à sustentabilidade dos negócios e comunidades envolvidas.

SÍNTESE CRÍTICA

A ideia de elaborar uma proposta de desenvolvimento sustentável para Pedras Grandes partiu da identificação de uma vocação regional para a fabricação de vinhos artesanais.

As pesquisas de campo e bibliográficas sobre o município e sua relação com a vitivinicultura demonstraram que a atividade está presente desde os primeiros anos da colônia de Azambuja e representa um patrimônio cultural para a região.

Durante a pesquisa foi realizado o levantamento dos principais atrativos relacionados à vitivinicultura e a história do município, e estes foram incluídos no roteiro. Para a elaboração da proposta, foram analisadas as leis referentes

ao vinho artesanal e os possíveis impactos causados aos pequenos produtores. Com a análise da legislação (referente ao vinho) e do perfil das propriedades produtoras do município, ficou clara a necessidade de formalização da produção de vinho artesanal. A informalidade presente na produção e comercialização dos vinhos artesanais da região de Pedras Grandes gera limitações aos produtores, pois, dessa forma, ficam impedidos de divulgar e comercializar seus produtos. Assim, conclui-se que somente trabalhando na formalidade, o setor de vinhos artesanais poderá se desenvolver.

A análise da legislação referente ao vinho artesanal revelou que é necessário cumprir uma série de exigências para a formalização. Além disso, constatou-se que não há, até o presente momento, a regulamentação da Lei nº 12.959 de março de 2014, referente ao vinho artesanal; e que uma parte desta foi vetada no que diz respeito à isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Porém, há um projeto de lei que visa isentar o vinho artesanal do IPI. O Projeto de Lei nº 8891/2017 foi apresentado em outubro de 2017 e apresenta uma esperança para o fim do impasse na formalização da produção de vinho artesanal.

Os estudos de caso apontaram para a importância da valorização da história, da cultura e dos atrativos naturais para o desenvolvimento sustentável de uma região. Além disso, ressaltaram a relevância de uma organização (cooperativa ou associação) para desenvolvimento do setor vitivinícola – o que não ocorre entre os produtores de vinho artesanal de Pedras Grandes, que, em geral, produzem e comercializam individualmente.

Para sintetizar as principais informações levantadas sobre as potencialidades e deficiências presentes no município foi elaborada uma tabela (Tabela 1).

DIRETRIZES

Orientam a proposta as seguintes diretrizes:

- Valorizar os atrativos existentes relacionados à vitivinicultura e à história do município.
- Inserir na proposta as principais propriedades de descendentes de imigrantes italianos que fabricam vinho de forma artesanal.

- Propor a formalização da produção de vinho artesanal em Pedras Grandes com a adequação das instalações vinárias nas propriedades e o uso compartilhado das Vinícolas Cardeal e Irmãos Felipe (atualmente desativadas).
- Desenvolver um roteiro com foco na vitivinicultura dentro do território de Pedras Grandes.
- Propor usos condizentes para as edificações com valor histórico e cultural incluídas no roteiro. Definir conforme as necessidades detectadas para o município no contexto de um roteiro de turismo voltado ao vinho artesanal, com o objetivo de preservar este patrimônio e atender a demanda.

Tabela 1. Potencialidades e deficiências do Município de Pedras Grandes.

Potencialidades
Indicação Geográfica – localizado no território de abrangência dos Vales da Uva e do Vinho Goethe.
Patrimônio histórico edificado, atrativos naturais e cultura preservada.
Produção de vinho artesanal e Festa do Vinho Goethe.
Berço da colonização italiana no Sul Catarinense.
Receptividade (costume de receber pessoas nas propriedades rurais para a comercialização de produtos artesanais).
Deficiências
Em decorrência da informalidade, os produtores de uva e de vinho artesanal de Pedras Grandes não se beneficiam diretamente pela localização nos Vales da Uva e do Vinho Goethe.
Diversas edificações históricas danificadas pela ação do tempo e falta de manutenção.
Falta de estrutura para o turismo, transporte público ineficiente e estradas rurais sem pavimentação, passeios ou ciclovias, dificultando a locomoção segura.
Poucas opções de empregos formais.
Produção de vinho artesanal informal e falta de conhecimento sobre a legislação por parte dos produtores

PROPOSTA

A proposta de desenvolvimento sustentável para o Município de Pedras Grandes possui como principal premissa a valorização dos atrativos existentes ligados à vitivinicultura e à história do município. O objeto final do trabalho compreende um roteiro de turismo rural com foco na produção e comercialização de vinhos artesanais (Figura 19).

O desenvolvimento sustentável na proposta visa ao âmbito social, econômico e ambiental. Econômico, pois possui o objetivo de gerar renda e lucratividade para os produtores e empreendedores ligados ao setor. Social, por visar ao aumento da qualidade de vida dos envolvidos, com o trabalho em conjunto (associação ou cooperativa), garantindo a geração de renda a muitas famílias. E ambiental, pela preocupação em preservar o meio ambiente e manter a paisagem rural do município para as futuras gerações.

O desenvolvimento sustentável de Pedras Grandes por meio da valorização da vitivinicultura e da história está atrelado às seguintes ações:

- Formalização do vinho artesanal, para possibilitar a produção, comercialização e divulgação, e, com isso, o desenvolvimento do setor.
- Adequação das instalações vinárias aos padrões exigidos pela legislação referente, para viabilizar a fabricação de vinhos de boa qualidade e procedência, e, assim, transmitir maior confiança ao consumidor, aumentando o volume de vendas.
- Criação de uma organização entre os produtores de uva e vinho de Pedras Grandes, para promover o fortalecimento do setor no município.
- Suprimento das necessidades de infraestrutura voltada ao turismo rural atrelado à preservação do patrimônio histórico edificado.

Dessa forma, recomenda-se a adequação das instalações vinárias das propriedades rurais e a utilização compartilhada das vinícolas Cardeal e Irmãos Felipe. Com as devidas adequações para a produção, a vinicultura artesanal pode beneficiar o pequeno produtor com uma maior geração de renda, obtida com o incremento do turismo e com a valorização do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico existente no município.

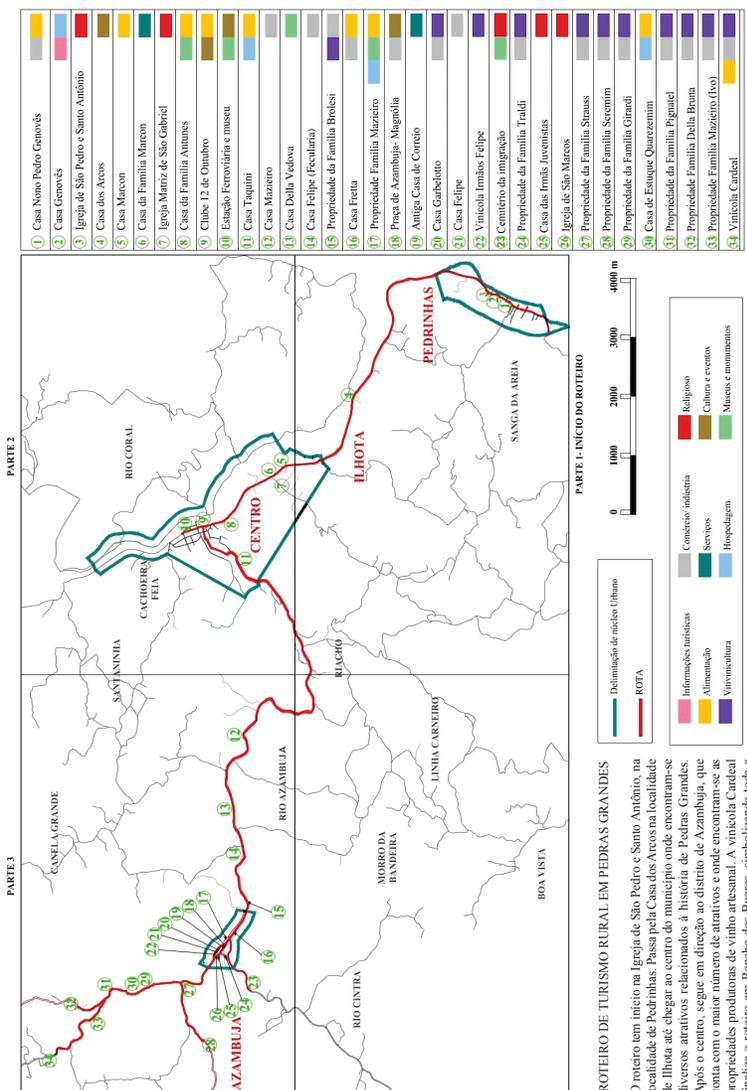
Com o desenvolvimento da pesquisa e a análise dos estudos de caso, ficou evidente a importância de uma organização para o desenvolvimento local. Nos casos estudados, foi fundamental a presença de um tipo de liderança ou organização para impulsionar o desenvolvimento. Dessa forma, propõe-se a criação de uma associação de produtores de uva e de vinho artesanal, ou a participação desses produtores na organização já existente, a Progoethe. Essa proposição visa organizar o setor no município, facilitar o acesso a informações

técnicas, traçar estratégias de desenvolvimento sustentável, facilitar a troca de informações entre os envolvidos no setor, e orientar os produtores em benefício de objetivos comuns, para o desenvolvimento mútuo.

Pedras Grandes possui carências de infraestrutura voltada ao turismo. Existem poucos locais para alimentação e hospedagem e poucos estabelecimentos de comércio e serviços. E, para o desenvolvimento sustentável do município por meio do turismo rural, será necessário suprir essas demandas que serão geradas com a implementação da proposta. Dessa forma, propõe-se a utilização do patrimônio histórico edificado existente, com a sugestão de usos condizentes, no contexto da proposta. As informações sobre os usos propostos estão descritas na Tabela 2.

Com as ações de criação de uma organização para o setor vitivinícola e utilização do patrimônio histórico edificado para suprir as demandas voltadas ao turismo, é apresentado o produto final da proposta: o roteiro de turismo rural voltado à vitivinicultura. Esse roteiro é composto por mapa (Figura 14) e quadro ilustrativo (Tabela 2) com imagens e informações sobre cada item mapeado. A rota inclui propriedades produtoras de vinhos artesanais, restaurantes, cantinas, patrimônio histórico e arquitetônico, o cemitério da imigração, praças, convento, igrejas, entre outros pontos importantes.

ROTEIRO DE TURISMO RURAL VOLTADO À PRODUÇÃO DE VINHOS ARTESANAIS EM PEDRAS GRANDES, SC



ROTEIRO DE TURISMO RURAL EM PEDRAS GRANDES

O roteiro tem início na Igreja de São Pedro e Santo Antônio, na localidade de Pedrinhas. Passa pela Casa dos Arcos na localidade de Ilhota até chegar ao centro do município onde encontram-se diversos atrativos relacionados à história de Pedras Grandes. Após o centro, segue em direção ao distrito de Azambuja, que conta com o maior número de atrativos e onde encontram-se as propriedades produtoras de vinho artesanal. A vinícola Cardiel finaliza o roteiro em Rancho dos Bagres, simbolizando toda a importância da vitivinicultura para o município.

Figura 14. Roteiro de turismo rural voltado à produção de vinhos artesanais em Pedras Grandes, SC.

Fonte: adaptado de Pedras Grandes (2010).

Tabela 2. Informações sobre os pontos do roteiro de turismo rural voltado à vitivinicultura em Pedras Grandes, com indicação da localização no mapa (Figura 14), uso proposto, atrativos, ano de construção e demandas referentes à adequação para o uso proposto.

Imagem do imóvel	Localização no mapa, características e demandas de adequação
<p data-bbox="149 447 166 640" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="573 447 968 469">Item do Roteiro: Casa Nono Pedro Genovês</p> <p data-bbox="573 469 699 490">Nº no mapa: 1</p> <p data-bbox="573 490 780 512">Localização: Pedrinhas</p> <p data-bbox="573 512 847 533">Uso proposto: armazém e café</p> <p data-bbox="573 533 1000 583">Atrativos: patrimônio histórico edificado – casa e comércio da Família Genovês.</p> <p data-bbox="573 583 799 604">Ano de construção: 1898.</p> <p data-bbox="573 604 960 654">Obs.: a edificação necessita de reparos e adequações para o uso proposto no roteiro.</p>
<p data-bbox="149 731 166 925" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="573 731 852 753">Item do Roteiro: Casa Genovês</p> <p data-bbox="573 753 699 774">Nº no mapa: 2</p> <p data-bbox="573 774 780 796">Localização: Pedrinhas</p> <p data-bbox="573 796 847 817">Uso proposto: armazém e café</p> <p data-bbox="573 817 1033 921">Atrativos: patrimônio histórico edificado – edificação construída originalmente para ser uma escola, porém, foi utilizada como residência.</p> <p data-bbox="573 921 799 943">Ano de construção: 1927.</p> <p data-bbox="573 943 960 992">Obs.: a edificação necessita de reparos e adequações para o uso proposto no roteiro.</p>
<p data-bbox="149 1075 166 1268" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="573 1075 1028 1096">Item do Roteiro: Igreja de São Pedro e Sto. Antônio</p> <p data-bbox="573 1096 699 1118">Nº no mapa: 3</p> <p data-bbox="573 1118 780 1139">Localização: Pedrinhas</p> <p data-bbox="573 1139 876 1161">Uso proposto: visitação e religioso</p> <p data-bbox="573 1161 1020 1210">Atrativos: patrimônio histórico edificado – Igreja de São Pedro e Santo Antônio.</p> <p data-bbox="573 1210 799 1232">Ano de construção: 1908.</p> <p data-bbox="573 1232 1016 1314">Obs.: a edificação encontra-se em bom estado de conservação e não necessita de adequações para o uso proposto no roteiro.</p>

Continua...

Tabela 2. Continuação

Imagem do imóvel	Localização no mapa, características e demandas de adequação
<p data-bbox="149 335 169 530" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa dos Arcos N° no mapa: 4 Localização: Ilhota Uso proposto: eventos de pequeno porte Atrativos: patrimônio histórico edificado – Casa dos Arcos. Ano de construção: 1884. Obs.: a edificação encontra-se em mau estado de conservação e necessita de restauro e adequações para o uso proposto no roteiro.</p>
<p data-bbox="149 624 169 819" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa Marcon N° no mapa: 5 Localização: Centro Uso proposto: confeitaria Atrativos: patrimônio histórico edificado. Ano de construção: 1925. Obs.: a edificação encontra-se em bom estado de conservação, porém, serão necessárias adequações mínimas para o uso proposto.</p>
<p data-bbox="149 946 169 1141" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa da Família Marcon N° no mapa: 6 Localização: Centro Uso proposto: serviços (por ex., ag. bancária) Atrativos: patrimônio histórico edificado – Casa da Família Marcon. Ano de construção: 1920. Obs.: a edificação encontra-se em mau estado de conservação e necessita de restauro e adequações para o uso proposto no roteiro.</p>
<p data-bbox="149 1202 169 1397" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Igreja Matriz de São Gabriel N° no mapa: 7 Localização: Centro Uso proposto: visitação e religioso Atrativos: patrimônio histórico edificado – Igreja Matriz de São Gabriel. Ano de construção: 1944. Obs.: a edificação encontra-se em bom estado de conservação e não necessita de adequações.</p>

Continua...

Tabela 2. Continuação

Imagem do imóvel	Localização no mapa, características e demandas de adequação
<p data-bbox="145 315 169 513" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa da Família Antunes N° no mapa: 8 Localização: Centro Uso proposto: bar museu Atrativos: patrimônio histórico edificado – Casa da Família Antunes. Ano de construção: 1934. Obs.: a edificação funciona atualmente como bar e residência. Encontra-se em bom estado de conservação.</p>
<p data-bbox="145 568 169 766" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Clube 12 de Outubro N° no mapa: 9 Localização: Centro Uso proposto: restaurante/eventos Atrativos: patrimônio histórico edificado – Sociedade Clube 12 de Outubro. Ano de construção: 1907. Obs.: a edificação atualmente é utilizada como restaurante e encontra-se em bom estado de conservação, mas necessita de pequenos reparos e adequações para o uso proposto (ex.: adequações de acessibilidade).</p>
<p data-bbox="145 887 169 1019" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">IPHAN (2018)</p> 	<p>Item do Roteiro: Estação Ferroviária e Museu N° no mapa: 10 Localização: Centro Uso proposto: museu e biblioteca Atrativos: artefatos do período da colonização e biblioteca municipal. Patrimônio histórico e edificado – Estação Ferroviária. Ano de construção: 1884. Obs.: o uso atual será mantido na proposta do roteiro. Fonte: IPHAN (2008).</p>
<p data-bbox="145 1172 169 1305" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">IPHAN (2018)</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa Taquini N° no mapa: 11 Localização: Estr. Geral Azambuja Uso proposto: hotel Atrativos: patrimônio histórico edificado – Casa Taquini. Ano de construção: 1898. Obs.: a edificação necessita de restauro e adequações para o uso proposto no roteiro. Fonte: IPHAN (2008).</p>

Continua...

Tabela 2. Continuação

Imagem do imóvel	Localização no mapa, características e demandas de adequação
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa Mazieiro N° no mapa: 12 Localização: Estr. Geral Azambuja Uso proposto: armazém Atrativos: patrimônio histórico edificado – Casa Mazieiro. Ano de construção: 1918. Obs.: a edificação encontra-se em mau estado de conservação e necessita de restauro e adequações para o uso proposto no roteiro.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa Della Vedova N° no mapa: 13 Localização: Estr. Geral Azambuja Uso proposto: museu casa do colono Atrativos: patrimônio histórico edificado – Casa Della Vedova. Ano de construção: 1884. Obs.: a edificação encontra-se em mau estado de conservação e necessita de restauro e adequações para o uso proposto no roteiro.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa Felipe (Fecularia) N° no mapa: 14 Localização: Azambuja Uso proposto: fecularia com visitação do processo produtivo Atrativos: patrimônio histórico edificado. Ano de constru�o: 1918. Obs.: a edifica�o encontra-se em bom estado de conserva�o, mas podem ser necessárias adequa�es para a visita�o do processo produtivo.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Propriedade da Família Brolezi N° no mapa: 15 Localização: Azambuja Uso proposto: visita�o, degusta�o e comércio de uvas e vinhos artesanais Atrativos: vinha e produ�o de vinhos artesanais. Obs.: necessidade de adequa�es do local para receber visitantes (cria�o de espaços de estar, degusta�o e comercializa�o).</p>

Continua...

Tabela 2. Continuação

Imagem do imóvel	Localização no mapa, características e demandas de adequação
<p data-bbox="145 323 166 522" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="573 323 1030 538">Item do Roteiro: Casa Fretta N° no mapa: 16 Localização: Azambuja Uso proposto: restaurante e venda Atrativos: patrimônio histórico edificado. Ano de construção: 1900. Obs.: a edificação encontra-se em mau estado de conservação e necessita de restauro e adequações para o uso proposto no roteiro.</p>
<p data-bbox="145 588 166 786" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="573 588 1030 868">Item do Roteiro: Propriedade da Família Mazieiro N° no mapa: 17 Localização: Azambuja Uso proposto: restaurante, museu, pousada Atrativos: restaurante, açude e pousada. Patrimônio histórico edificado – atual Museu da Imigração. Ano de construção: 1890. Obs.: a edificação passou por restauro recentemente e encontra-se em bom estado de conservação. São necessárias adequações de acessibilidade.</p>
<p data-bbox="145 885 166 1083" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="573 885 1030 1100">Item do Roteiro: Praça de Azambuja N° no mapa: 18 Localização: Azambuja Uso proposto: feira de produtos de artesanato local e apresentações culturais. Atrativos: Praça de Azambuja e marco histórico. Obs.: a praça encontra-se em bom estado de conservação e não necessita de reparos ou adequações para o uso proposto.</p>
<p data-bbox="145 1182 166 1381" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="573 1182 1030 1414">Item do Roteiro: Antiga Casa de Correio N° no mapa: 19 Localização: Azambuja Uso proposto: serviços. Ex.: casa lotérica Atrativos: patrimônio histórico edificado. Ano de construção: 1904. Obs.: a edificação encontra-se em bom estado de conservação, porém, serão necessárias adequações conforme o uso proposto no roteiro (ex.: adequações de acessibilidade).</p>

Continua...

Tabela 2. Continuação

Imagem do imóvel	Localização no mapa, características e demandas de adequação
<p data-bbox="149 327 166 520" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa Garbelotto N° no mapa: 20 Localização: Azambuja Uso proposto: casa do vinho (comércio) Atrativos: patrimônio histórico edificado. Ano de construção: 1924. Obs.: a edificação encontra-se em bom estado de conservação. Porém, serão necessárias adequações conforme o uso proposto no roteiro.</p>
<p data-bbox="149 588 166 781" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa Felipe N° no mapa: 21 Localização: Azambuja Uso proposto: comércio (tipo a definir) Atrativos: patrimônio histórico edificado. Ano de construção: 1920. Obs.: a edificação encontra-se em bom estado de conservação. O uso original de residência será mantido na proposta do roteiro.</p>
<p data-bbox="149 849 166 1042" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Vinícola Irmãos Felipe N° no mapa: 22 Localização: Azambuja Uso proposto: produção de vinhos e visitação Atrativos: patrimônio histórico edificado – vinícola. Ano de construção: 1953. Obs.: a vinícola apresenta bom estado de conservação e o espaço físico adequado para a produção de vinhos.</p>
<p data-bbox="149 1128 166 1321" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Cemitério da Imigração N° no mapa: 23 Localização: Azambuja Uso proposto: museu a céu aberto Atrativos: patrimônio histórico edificado – cemitério da imigração. Obs.: será necessário o restauro das estruturas existentes e adequação do acesso para a visitação.</p>

Continua...

Tabela 2. Continuação

Imagem do imóvel	Localização no mapa, características e demandas de adequação
<p data-bbox="149 328 166 525" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Propriedade da Família Traldi N° no mapa: 24 Localização: Azambuja Uso proposto: visitação e comercialização Atrativos: curso d'água e vinha. Patrimônio histórico edificado – antiga indústria de melado. Ano de construção: 1929. Obs.: a edificação (antiga indústria de melado) encontra-se em mau estado de conservação e necessita de restauro e adequações para poder receber visitação.</p>
<p data-bbox="149 609 166 806" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Casa das Irmãs Juvenistas N° no mapa: 25 Localização: Azambuja Uso proposto: centro comunitário. Patrimônio histórico edificado: antigo convento. Ano de construção: 1944. Obs.: a edificação encontra-se em bom estado de conservação, porém, são necessários reparos e adequações.</p>
<p data-bbox="149 873 166 1070" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Igreja de São Marcos N° no mapa: 26 Localização: Azambuja Uso proposto: visitação e religioso Atrativos: missa em italiano. Patrimônio histórico edificado – Igreja de São Marcos. Ano de construção: 1914. Obs.: a edificação encontra-se em bom estado de conservação e não necessita de reparos ou adequações para o uso proposto no roteiro.</p>
<p data-bbox="149 1138 166 1334" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Propriedade da Família Strauss N° no mapa: 27 Localização: Azambuja Uso proposto: produção, comercialização, visitação, participação na vindima Atrativos: patrimônio histórico edificado – residência da Família Strauss. Ano de construção: 1895. Vinha e produção de produtos artesanais. Obs.: a edificação encontra-se em bom estado de conservação, e a propriedade já possui espaço disponível para a degustação e comercialização de produtos.</p>

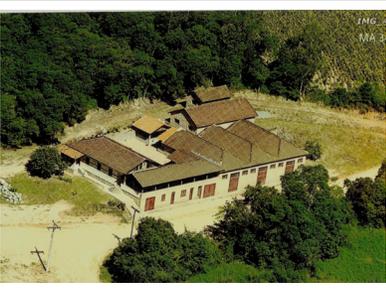
Continua...

Tabela 2. Continuação

Imagem do imóvel	Localização no mapa, características e demandas de adequação
<p data-bbox="149 332 166 525" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="569 332 1045 629">Item do Roteiro: Propriedade da Família Scremin Nº no mapa: 28 Localização: Azambuja Uso proposto: visitação, produção e comercialização, participação vindima Atrativos: vinha, curso d'água, produção de vinho, cachaças, licores artesanais, suco de uva, melado, conservas e a�ugar mascavo. Patrimônio histórico edificado: Cantina Scremin. Obs.: a edificação necessita de restauro e adequações para a produção e comercialização de vinhos artesanais.</p>
<p data-bbox="149 652 166 845" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="569 652 1045 888">Item do Roteiro: Propriedade da Família Girardi Nº no mapa: 29 Localização: Azambuja Uso proposto: visitação, produção, degustação e comercialização, participação na vindima Atrativos: vinha, açude e produção de vinhos artesanais. Obs.: a edificação (cantina) necessita de reparos e de adequações para a produção e comercialização de vinhos artesanais.</p>
<p data-bbox="149 908 166 1101" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="569 908 1045 1186">Item do Roteiro: Casa Quarezemim Nº no mapa: 30 Localização: Azambuja Uso proposto: visitação, café e pousada Atrativos: patrimônio histórico edificado – Casa Estuque. Ano de constru�o: 1882. Obs.: a edificação encontra-se em mau estado de conservação e necessita de restauro e adequações para receber visitação. Para o uso proposto no roteiro, será necessário a adição de uma edificação e estrutura complementar.</p>
<p data-bbox="149 1205 166 1399" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p data-bbox="569 1205 1045 1424">Item do Roteiro: Propriedade da Família Pignatel Nº no mapa: 31 Localização: Azambuja Uso proposto: visitação, produção, comercialização e participação na vindima Atrativos: vinha e produção de vinho artesanal. Obs.: a edificação (cantina) necessita de reparos e de adequações para a produção e comercialização de vinhos artesanais.</p>

Continua...

Tabela 2. Continuação

Imagem do imóvel	Localização no mapa, características e demandas de adequação
<p data-bbox="149 335 169 530" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Propriedade da Família Della Bruna N° no mapa: 32 Localização: Rancho dos Bugres Uso proposto: vinha modelo, berçário de mudas; produção compartilhada; laboratório de pesquisa de novos produtos; visitação da vinha e da vinícola Atrativos: vinha e patrimônio histórico edificado – Vinícola Cardeal. Ano de constru�o: 1949. Obs.: necessita de adequa�es para o uso proposto (vinícola).</p>
<p data-bbox="149 632 169 827" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Renata Cardozo Bet</p> 	<p>Item do Roteiro: Propriedade da Família Mazieiro N° no mapa: 33 Localiza�o: Azambuja Uso proposto: visita�o, produ�o, comercializa�o e participa�o na vindima Atrativos: vinha e produ�o de vinho artesanal. Obs.: a edifica�o (cantina) necessita de reparos e de adequa�es para a produ�o e comercializa�o de vinhos artesanais.</p>
<p data-bbox="149 930 169 1125" style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Foto: Darci Quarezemim</p> 	<p>Item do Roteiro: Propriedade da Família Quarezemim N° no mapa: 34 Localiza�o: Rancho dos Bugres Uso proposto: vinha modelo, ber�rio de mudas; produ�o compartilhada; laboratório de pesquisa de novos produtos; visita�o da vinha e da vinícola Atrativos: vinha e patrimônio histórico edificado – Vinícola Cardeal. Ano de constru�o: 1949. Obs.: necessita de adequa�es para o uso proposto (vinícola).</p>

CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou o entendimento de como a produ o de vinhos artesanais teve início e como continua atualmente na região Sul de Santa Catarina, especificamente em Pedras Grandes. O mercado de vinhos artesanais possui grande relevância para o município, tanto no âmbito cultural quanto

econômico. Com a pesquisa, constatou-se que a maior parte da produção de vinho artesanal de Pedras Grandes ocorre em pequenas propriedades familiares de descendentes de imigrantes italianos que colonizaram a região. E que, atualmente, a maior parte dos produtores de vinho artesanal trabalha sem registro de produto.

O estudo da legislação referente ao vinho artesanal foi fundamental para a compreensão dos possíveis impactos que as leis podem gerar para o pequeno produtor. Os resultados da pesquisa apontaram para a importância da regularização da produção de vinhos artesanais no desenvolvimento do setor vitivinícola. Além disso, os estudos indicaram a relevância da criação de uma organização para estimular e guiar o desenvolvimento sustentável no município. A proposta de um roteiro evidenciou também a importância de ações de valorização da história do município, preservação do patrimônio histórico edificado e aproveitamento dos atrativos existentes. Para atender de maneira sustentável as demandas geradas, foi recomendado o uso do patrimônio histórico edificado existente, de maneira condizente no contexto da proposta, como forma de valorizar a história e preservar o patrimônio histórico e cultural existente.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (Fumdes), à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED) e à Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), que tornaram possível a realização da Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável e, com isso, o desenvolvimento deste artigo, elaborado como trabalho de conclusão de curso.

Os autores expressam agradecimento especial aos produtores de uvas e vinhos artesanais de Azambuja, que contribuíram com informações para esta pesquisa e que são indivíduos fundamentais para a preservação da cultura e história da colonização italiana no Sul de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

BARDINI, A. **Conhecer para amar**: a primeira colonização de Pedras Grandes e do Sul de Santa Catarina. [S.l.: s.n.], 1992.

BOFFETTE, S.; BOFFETTE, L. **Vinhos com indicações geográficas**. 2016. Disponível em: <<http://clubedovinhoartesanal.com.br/vinhos-com-indicacoes-geograficas/>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 8891/2017**. 2017. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2157835>>. Acesso em: 4 out. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.959, de março de 2014**. Altera a Lei nº 7.678, de 8 de novembro de 1988, para tipificar o vinho produzido por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural, estabelecer requisitos e limites para a sua produção e comercialização e definir diretrizes para o registro e a fiscalização do estabelecimento produtor. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12959.htm>. Acesso em: 4 out. 2016.

BRASIL. **Lei nº 7.678, de 8 de novembro de 1988**. Dispõe sobre a produção, circulação e comercialização do vinho e derivados da uva e do vinho, e dá outras providências. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7678.htm>. Acesso em: 4 out. 2016.

CAMINHO DO VINHO COLÔNIA MERGULHÃO. **Conheça a história do Caminho do Vinho que completa 15 anos**: Colônia Mergulhão. 2014. Disponível em: <<http://www.caminhodovinho.tur.br/historia/>>. Acesso em: 5 out. 2016.

CARDOSO, U.C.; CARNEIRO, V.L.N. **Associação**. Brasília: Sebrae, 2014a. (Série Empreendimentos Coletivos). Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5a3f332ba54f0cef713f1575676d4133/\\$File/5192.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5a3f332ba54f0cef713f1575676d4133/$File/5192.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

CARDOSO, U.C.; CARNEIRO, V.L.N. **Cooperativa**. Brasília: Sebrae, 2014b. (Série Empreendimentos Coletivos). Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-associacao-e-cooperativa,5973438af1c92410VgnVCM100000b272010aR CRD>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

CITTADIN, A.P. **Rota da Colonização Italiana em Pedras Grandes e Urussanga**. 2004. 120p. Trabalho (Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão.

DALL'ALBA, J.L. **Pioneiros nas Terras dos Condes**. 2.ed. Orleans: Gráfica do Lelo, 2003.

DONNA. **Roteiros turísticos pelo Rio Grande do Sul para quem ama vinhos**. 2016. Disponível em: <<http://revistadonna.clicrbs.com.br/lifestyle/roteiros-turisticos-pelo-rio-grande-sul-para-quem-ama-vinhos/>>. Acesso em: 3 jul. 2018.

EMBRAPA UVA E VINHO. **Setor vitivinícola busca legalizar vinho artesanal e colonial**. 2012. Disponível em: <<http://www.cnpqv.embrapa.br/noticias/2012/2012-05-21b.html>> Acesso em: 11 out. 2016.

ESCHER, Á. **A valorização de espaços domésticos na produção de vinhos artesanais**. 2006. 78p. Monografia (conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, Bento Gonçalves.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas**: políticos-administrativos: estaduais: Santa Catarina. 2015. 1 mapa. Escala 1:550 000. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/politico-administrativo/estaduais>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pedras Grandes**: panorama. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pedras-grandes/panorama>>. Acesso em: 10 out. 2016.

IPHAN. **Roteiros Nacionais de Imigração, Santa Catarina**. [Florianópolis], 2008. Pedras Grandes. Fichas de inventário.

JORNAL VANGUARDA. **140 Anos de Urussanga**: Jornal Vanguarda apresenta a ordem cronológica dos principais fatos. 2018. Disponível em: <<http://www.jvanguardia.com.br/site2012/2018/05/25/140-anos-de-urussanga-jornal-vanguardia-apresenta-ordem-cronologica-dos-principais-fatos/>>. Acesso em: 3 jul. 2018.

NOBRE, N. **Deputados e produtores de vinho colonial defendem isenção de IPI para a bebida**. 2017. Disponível em: <https://cd.jusbrasil.com.br/noticias/496330147/deputados-e-produtores-de-vinho-colonial-defendem-isencao-de-ipi-para-a-bebida?ref=topic_feed>. Acesso em: 2 abr. 2018.

PEDRAS GRANDES (SC). Município de Pedras Grandes. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.pedrasgrandes.sc.gov.br/municipio/index/codMapaItem/16133>>. Acesso em: 15 fev. 2014a.

PEDRAS GRANDES (SC). Município de Pedras Grandes. **Município**: aspectos econômicos. 2014b. Disponível em: <<http://www.pedrasgrandes.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/52683>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

PEDRAS GRANDES (SC). Município de Pedras Grandes. **Município**: aspectos geográficos. 2014c. Disponível em: <<http://www.pedrasgrandes.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/52684>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

PEDRAS GRANDES (SC). Município de Pedras Grandes. **Município**: histórico. 2014d. Disponível em: <<http://www.pedrasgrandes.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/52681>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

PEDRAS GRANDES (SC). Prefeitura de Pedras Grandes. **Turismo**. 2014e. Disponível em: <<http://www.pedrasgrandes.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

PEDRAS GRANDES (SC). Prefeitura de Pedras Grandes. **Turismo**: Festa Nacional do Vinho Goethe. Disponível em: <<http://www.pedrasgrandes.sc.gov.br/turismo/evento/detalhe/codEvento/2694>>. Acesso em: 10 fev. 2014f.

PEDRAS GRANDES (SC). Prefeitura Municipal de Pedras Grandes. [**Documento complementar ao Plano Diretor Municipal de Pedras Grandes**]. [2008?]. Não publicado.

PEDRAS GRANDES (SC). Prefeitura Municipal de Pedras Grandes. Plano Diretor Municipal [de] Pedras Grandes: legislação: fase 4. [Pedras Grandes], 2010. Anexos.

Disponível em: <<http://www.camarapedrasgrandes.sc.gov.br/site/index.php/legislacao/plano-diretor.html>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

PROGOETHE. **A variedade Goethe em Santa Catarina**. 2012. Disponível em: <<http://www.progoethe.com.br/historico.php?id=1>>. Acesso em: 1 jan. 2016.

ROSIER, J.P. **Manual de elaboração de vinho para pequenas cantinas**. 2.ed. Florianópolis: Epagri, 1995.

SANTA CATARINA. **Lei nº 16.873, de 15 de janeiro de 2016**. Institui a Rota Catarinense da Uva e do Vinho. 2016. Disponível em: <http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2016/16873_2016_Lei.html>. Acesso em: 4 junho 2018.

SC RURAL. Cooperação para o desenvolvimento rural. **Qualidade da uva deixa produtores de Pedras Grandes satisfeitos**. 2018. Disponível em: <<http://www.scrural.sc.gov.br/?cat=520>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

STRADA REALE DEI VINI TORINESI. **Chi Siamo**. Disponível em: <<http://www.stradarealevinitorinesi.it/chi-siamo/>>. Acesso em: 12 out. 2016.

TOMIO, T.J. **Post 87 - Imigrantes da Colônia Azambuja e Urussanga**: Colonos Italianos da Colônia Azambuja região de Orleans, Urussanga, Pedras Grandes, Vale do Tubarão, no sul de Santa Catarina. Itajaí, 2012. Fotografia Colonia de Azambuja 1877. Disponível em: <<http://telmotomio.blogspot.com.br/2012/09/post-87-imigrantes-da-colonia-azambuja.html>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

VALES DA UVA GOETHE. **Trajetória da vitivinicultura da Itália até o Brasil em Urussanga**, SC. 2013. Disponível em: <<http://www.valesdauvagoethe.com.br/historico.php?id=2>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

VIEIRA FERREIRA, F.L. **Azambuja e Urussanga**: memória sobre a fundação, pelo engenheiro Joaquim Vieira Ferreira, de uma colônia de imigrantes italianos em Santa Catarina. 2.ed. Orleans: Gráfica do Lelo, 2001.

VIEIRA, A.C.P.; MAESTRELLI, S.R.; ARCARI, S.G. **Cartilha de indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe**. Florianópolis: Epagri, 2014.

VINÍCOLA AURORA. **História e elaboração**. 2016. Disponível em: <<http://www.vinicolaaurora.com.br/historia-e-elaboracao>>. Acesso em: 5 out. 2016.

Trabalho recebido em 20 de outubro de 2017 e aceito em 11 de abril de 2018.